



## **OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UFPA E OS MESTRADOS**

### **PROFISSIONAIS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR**

Isalu Cavalcante Muniz Mauler.

PPGED/ICED/UFPA. E-mail: Isalu@ufpa.br<sup>1</sup>;

Ricardo Augusto Gomes Pereira.

PPGED/ICED/UFPA. E-mail: pereiraric19@gmail.com<sup>2</sup>;

#### **RESUMO**

Este trabalho faz parte da análise sobre os cursos de mestrados profissionais na Universidade Federal do Pará, os quais suscitaram questionamentos sobre quantos e onde se localizam tais cursos na Instituição. O objetivo é identificar a distribuição e as áreas de conhecimento nas quais se concentram essa modalidade de pós-graduação. Os resultados apontam que no período entre 2007 e 2017 ocorreu um crescimento entorno de 30% dos Mestrados Profissionais na UFPA. Essa constatação indica que há indícios de expansão nos cursos dessa modalidade na referida universidade, comprovando que cursos dessa natureza estão atrelados aos processos de influência das diversas formas de regulação do ensino superior no Brasil na atualidade.

**Palavras-chave:** Mestrado profissional. Pós-Graduação. UFPA. Expansão.

#### **INTRODUÇÃO**

A Educação Superior no Brasil a partir da LDBEN 9.394/1996 ganhou outra configuração em função das exigências do mercado de capitais. Desde a década de 1990, quando a globalização assume as regras de comportamento no mercado financeiro e, com isso, força os países a seguirem esse novo ritmo, a educação não fica imune a receber essas influências, já que LDBEN vem acompanhando esse raciocínio mercadológico; as Instituições de Ensino Superior são diretamente influenciadas por esse sentimento, sobre as quais passa a imperar a visão de empresa, o que vai transformando a universidade atual numa instituição organizacional.

Carneiro (2015, p.548) afirma que nessa configuração “o tempo do mundo dos negócios é imediato, utilitarista”. Observa-se sobre isso que, pela intensidade com que as IES vão se moldando a esse novo paradigma de produtividade; tal realidade tende a ser um caminho sem volta, já que observamos cada vez mais a influência do capital na organização do Estado brasileiro.

No entanto, essa configuração da Educação superior que impera na atualidade é criticada por proporcionar uma distorção entre a crescente demanda de oferta de vagas nas IES privadas em relação aos IES públicas.

A pós-graduação tem sido afetada diretamente ao estabelecer a convivência de dois modelos de cursos *Stricto Sensu*, nas formas de mestrado acadêmico e profissional. O mestrado profissional é uma modalidade de pós-graduação que prepara para o mercado de trabalho em diversas áreas, com destaque para a inovação e tecnologia. Considerando tais características, o produto final do

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia. Mestranda em Educação (PPGED/ICED/UFPA).

<sup>2</sup> Doutorando em Educação pela PPGED/ICED/UFPA. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional (UNITAU). Mestre em Educação (PPGED/ICED/UFPA).



mestrado profissional não é somente uma dissertação, como prevê a modalidade acadêmica, pautada na pesquisa, mas um produto ou serviço que será colocado em prática no mercado de trabalho, elaborado durante o mestrado, como uma forma de incubadora de negócios. O mestrado acadêmico se caracteriza pela preparação para a docência superior. Conforme Buss (2006, p.19) “o curso de mestrado se caracteriza como o primeiro degrau para a qualificação acadêmico-científica necessária à carreira universitária”. Problematizo que existem duas vertentes que conflituam a existência desses tipos de mestrado. A primeira defende que o mestrado profissional não precisa ter pesquisas, ou seja, não há aprofundamento no método, na metodologia de pesquisa no decorrer do curso, já que se pode concluí-lo em 1 ano até 2 anos, no máximo; sobre isso Nerling (2002, p.19) afirma que no inciso “a” da portaria 80/1998, “reconhece um desempenho diferenciado em relação ao mestrado acadêmico para aqueles pós-graduandos egressos do mestrado profissional”.

Em contraposição a essa ideia, podemos dizer que o mestrado profissional atende a uma demanda reprimida de profissionais que almejam se qualificar e que esbarram nas poucas vagas que o mestrado acadêmico oferta e também traz uma flexibilização do horário em que esse mestrado funciona. Para Barata (2006, p.279) “[...] os alunos não teriam disponibilidade para participar ativamente da vida cotidiana do grupo de pesquisa ao qual estariam associados. Mantem suas atividades profissionais enquanto realizam sua formação”.

Considerando essa problematização, este resumo tem por finalidade identificar de que forma está distribuído e em que áreas se concentram esses mestrados profissionais.

## DESENVOLVIMENTO

Há exatos 60 anos, na data de 2 de julho de 1957, foi criada a Universidade Federal do Pará, com uma história consolidada e considerada a maior universidade da região Norte. No contexto de crescimento da Universidade a UFPA, bem como toda a educação superior no Brasil é afetada por processos de privatização que neste momento se acentuam, avançando na mercantilização e a transformação das IES em empresas, por meio de contratos de gestão, que estabelece uma visão gerencial e economicista, preconizada pelo Plano de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais – REUNI, conforme referendam Chaves; Araújo (2009). Com isso, a formação cambia, progressivamente do seu caráter humanista para uma formação pragmática, vinculada aos princípios do mercado.

A coleta de dados envolveu o levantamento de informações sobre os mestrados profissionais da UFPA. A coleta iniciou com pesquisa nos sites da PROPESP, institutos, núcleos e sites dos campi do interior onde tem pós-graduação *strito sensu* modalidade mestrado.



## DISCUSSÃO DOS DADOS

Foi levantado nos sites dos seguintes institutos: Instituto das Ciências da Arte (ICA), Instituto das Ciências Exatas e Naturais (ICEN), Instituto das Ciências Biológicas (ICB), Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Instituto de Geociência (IG), Instituto de Letras e Comunicação (ILC), Instituto de Tecnologia (ITEC), Instituto de Ciências da Educação (ICED), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ), Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA), Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA), Núcleo de Medicina Tropical (NMT), Núcleo de Meio Ambiente (NUMA), Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural (NCADR), Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC), Núcleo de Pesquisas em Oncologia (NPO), Assessoria de Educação à Distância (AEDI), nos campi Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Bragança, Cametá, Castanhal e Tucuruí e no site da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEP) de onde encontramos o funcionamento desses cursos, e nos quais se observou que os mestrados profissionais tiveram seu início a partir de 2007 e que em termos quantitativos, são 125 cursos, distribuídos por 40 doutorados, 59 mestrados acadêmicos e 26 mestrados profissionais. Dos 85 programas da UFPA com mestrado, 15 estão em *campi* do interior do Estado, dados coletados no site da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEP), conforme mostra o gráfico 01.

**Tabela 01** – PPGs na UFPA, por modalidade – Ano 2017.

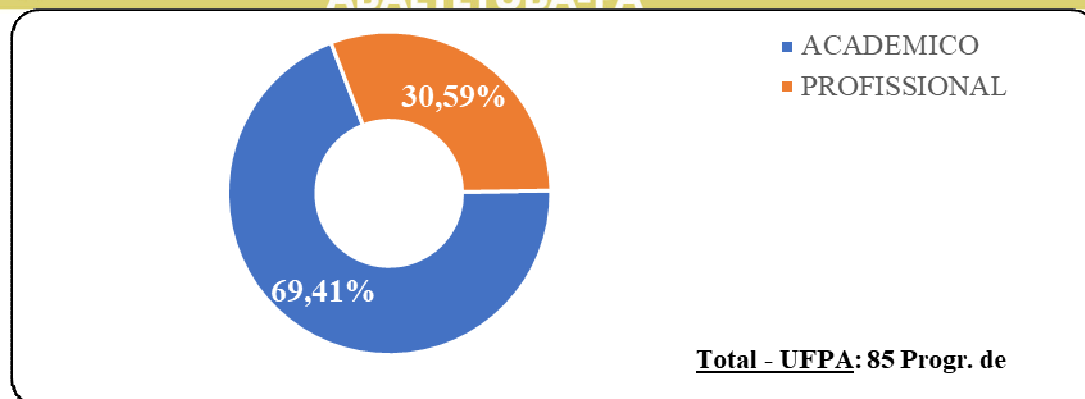
<b>Categoria PPG</b>	<b>Nº de PPG</b>	<b>%</b>
ACADEMICO	59	69,41%
PROFISSIONAL	26	30,59%
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: UFPA / PROPEP – Ano/2017

**Gráfico 01** – PPGs na UFPA, por modalidade – Ano 2017.



## ABAETETUBA-PA



Fonte: UFPA / PROPESP – Ano/2017

Sobre o gráfico 01 é possível observar que há uma crescente oferta de cursos de mestrados profissionais na Instituição, considerando que no período entre 2007 e 2017 foram ofertados 26 cursos, mostrando que a tendência é haver aumento nessa demanda que segundo Ribeiro (2006, p.315) “a Capes tem enfatizado que o mestrado profissional não pode ser visto como uma titulação menor. Alguns de seus desafios são tão altos ou mesmo maiores que o do mestrado acadêmico”.

Institucionalmente, os mestrados profissionais da UFPA não estão situados somente na sede no campus do Guamá. Os campi têm aderido a essa tendência, uma vez que há uma importância de expansão da pós-graduação no interior do Estado, como avanço da pesquisa e qualificação profissional, como mostra as tabelas 02 e 03.

**Tabela 02** – PPGs – Mestrados Profissionais – CAMPI da UFPA – Ano 2017.

Campi	Nº de PPG	%
TUCURUI	2	33,33%
ABAETETUBA	1	16,67%
CASTANHAL	1	16,67%
ANANINDEUA	1	16,67%
BRAGANÇA	1	16,67%
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: UFPA / PROPESP – Ano/2017

**Tabela 03** – PPGs – Mestrados Acadêmico – CAMPI da UFPA – Ano 2017.

Campi	Nº de PPG	%
CASTANHAL	3	33,33%
BRAGANÇA	2	22,22%
TUCURUI	1	11,11%
ALTAMIRA	1	11,11%
ABAETETUBA	1	11,11%
CAMETA	1	11,11%
<b>Total Geral</b>	<b>9</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: UFPA / PROPESP – Ano/2017

Analisando as tabelas 2 e 3 podemos visualizar a dinâmica de expansão da pós-graduação nos campi do interior como parte de um crescente intuito de melhorar e capacitar a interiorização da



UFPA com novos cursos de mestrado acadêmico e profissional. Sobre isso é possível compreender que “os programas de pós-graduação crescem constantemente, bem como o volume de alunos que eles titulam, a uma proporção entre 10% e 15% ao ano” (RIBEIRO, 2005, p.10).

Os avanços dos mestrados profissionais na UFPA podem ser analisados a partir de sua inserção nos diversos institutos e núcleos da instituição, sobre os quais constato que no Instituto de Geociências, Instituto de Ciências Exatas e Naturais e Instituto de Tecnologia já são 3 cursos nessa modalidade em cada instituto, o que representa tendência de futuro induzida pela CAPES, que é de ampliação da modalidade de ensino que tem um crescimento acelerado a partir de 2007 com o aparecimento dos mestrados profissionais para capacitar os professores da rede de educação básica (PROFMAT, PROFIS, PROFLETRAS, PROFHISTORIA, PROFARTES) e posteriormente outros mestrados profissionais voltados para a área das engenharias, tecnologia e inovação, alargando as opções de cursos e áreas (PORTAL BVRASIL, 2015). Na tabela 04 observa-se a distribuição dos mestrados profissionais nos institutos e núcleos da UFPA e na Assessoria de Educação a Distância.

Tabela 4 – Mestrados Profissionais nos Instituto e Núcleos - UFPA – Ano 2017.

Instituto / Núcleo	Nº de PPG	%
IG	3	15,00%
ICEN	3	15,00%
ITEC	3	15,00%
ICB	2	10,00%
IFCH	2	10,00%
AEDI	1	5,00%
NMT	1	5,00%
NAEA	1	5,00%
ICA	1	5,00%
NUMA	1	5,00%
ILC	1	5,00%
IEMCI	1	5,00%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: UFPA / PROPESP – Ano/2017

A análise da tabela 04 mostra que na UFPA, o avanço tem ocorrido nas áreas que tem maior apelo mercadológico, como também nas áreas tecnológicas, sem esquecer que essa modalidade de mestrado tem se feito presente na área de educação na forma de formação de professores. Barata (2006, p. 268) aponta que diferente da UFPA, em outras universidades, esse avanço acontece em outra direção, mostrando que, [...] que cerca de 70% da clientela do mestrado acadêmico eram constituídos por profissionais da saúde que não pretendiam desempenhar atividades acadêmicas, mas buscavam no mestrado um aprimoramento de sua formação profissional para responder aos desafios da prática.



Observa-se que seja como for, a modalidade de mestrado profissional é crescente nas universidades públicas, lugar que antes era preferencial das mais sólidas formações acadêmicas, estão dando lugar aos aligeiramentos formativos que se dão de forma propedêutica e sem a pesquisa como princípio do desenvolvimento para a docência e pesquisa.

### **3 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS APRESENTADOS**

A pesquisa conduz à reflexão sobre o avanço dos mestrados profissionais na UFPA, sobre a qual pode-se perceber que este é um caminho que se impõe na ordem socioeconômica na implementação de novos programas de Pós-Graduação no contexto brasileiro, seja por uma demanda reprimida por programas de pós-graduação ou pela ampliação dos padrões de qualidade CAPES, observa-se a necessidade de expansão a um menor custo que otimize igualmente o tempo de permanência na formação. Dessa forma, esse é um campo fértil à pesquisa, pois tem gerado discussão e pesquisas sobre os rumos que esse tipo de mestrado tem se configurado.

### **REFERÊNCIAS**

BARATA, Rita Barradas. Avanços e desafios do mestrado profissionalizante. In: LEAL, Maria do Carmo. (Org). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. P. 267-281.

BUSS, Paulo Marchiori. Prefácio do livro. In: LEAL, Maria do Carmo. (Org). **Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. P. 17-21.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. Petrópolis: Vozes, 2015.

CHAVES, V.L.J; ARAÚJO, R.S.D. Política de expansão das universidades federais via contrato de gestão – uma análise da implantação do REUNI na Universidade Federal do Pará. Universidade e sociedade. Brasília, v.23, n.48. p. 64-75, jul.2011.

NERLING, Marcelo Arno. **Mestrado Profissionalizante?** São Paulo: APG/Lorosae, 2002.

RIBEIRO, Renato Janine. **Ainda sobre o mestrado profissional**. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/113>. Acessado em: 09/09/2017.

RIBEIRO, Renato Janine. **O mestrado profissional na política atual da Capes**. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/72>. Acessado em: 09/09/2017.

PORTAL BRASIL. **Conheça os programas de mestrado profissional recomendados pela Capes**. 2015. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/04/conheca-programas-de-mestrado-profissional-recomendados-pela-capes>. Acesso em 27 set 2017.